



EIXO TEMÁTICO:

- | | | |
|---|---|--|
| <input type="checkbox"/> Ambiente e Sustentabilidade | <input type="checkbox"/> Crítica, Documentação e Reflexão | <input checked="" type="checkbox"/> Espaço Público e Cidadania |
| <input type="checkbox"/> Habitação e Direito à Cidade | <input type="checkbox"/> Infraestrutura e Mobilidade | <input type="checkbox"/> Novos processos e novas tecnologias |
| <input type="checkbox"/> Patrimônio, Cultura e Identidade | | |

Bosque da Paz: paisagem, vivência do espaço urbano e a construção coletiva de um projeto em Campo Grande, MS

Bosque da Paz: landscape, social living in urban spaces and a collective social Project in the city of Campo Grande, Mato Grosso do Sul

Bosque da Paz: paisaje, experiencia del espacio público urbano y la construcción colectiva de un proyecto en la ciudad de Campo Grande, Mato Grosso do Sul

WEINGARTNER, Gutemberg (1);

SILVESTRINI, Rubens (2);

SILVESTRINI, Paola (3)

(1) Professor Doutor, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, UFMS, Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, Faculdade de Engenharias, Arquitetura e Urbanismo e Geografia, FAENG, Campo Grande, MS, Brasil; email: gute93@gmail.com

(2) Professor Doutorando, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, UFMS, Programa de Pós-Graduação em Ciências da Universidade de São Paulo, USP, São Paulo, SP, Brasil; email: silvestrini@usp.br

(3) Arquiteta e Urbanista Pós-graduanda, Instituto de Pós-Graduação, IPOG, Campo Grande, MS, Brasil; email: paolagiovanna@hotmail.com

Bosque da Paz: paisagem, vivência do espaço urbano e a construção coletiva de um projeto em Campo Grande, MS

Bosque da Paz: landscape, social living in urban spaces and a collective social Project in the city of Campo Grande, Mato Grosso do Sul

Bosque da Paz: paisaje, experiencia del espacio público urbano y la construcción colectiva de un proyecto en la ciudad de Campo Grande, Mato Grosso do Sul

RESUMO

Este trabalho apresenta discussões a respeito do planejamento e da organização do sistema de espaços livres urbanos de conservação e recreação em Campo Grande, Mato Grosso do Sul, a partir de uma ação de extensão empreendida pela parceira de uma ONG e a comunidade acadêmica de universidades públicas e privadas. As atividades da oficina ocorreram entre os meses de maio e dezembro de 2013. Além das reuniões semanais de trabalho com a comunidade acadêmica, a oficina contou com oito eventos paralelos destinados a interação com os moradores. Ao todo estiveram diretamente envolvidos na ação um público de cerca de 90 pessoas do meio acadêmico e cerca de duas mil pessoas da comunidade em geral. O artigo estrutura-se a partir da fundamentação teórica, pela revisão de referências para o estudo do sistema de espaços livres públicos, e das práticas de projeto que contemplem o processo participativo na elaboração da proposta. Em um sentido mais amplo, a oficina teve como propósito discutir e refletir sobre as ações coletivas que fomentem hábitos de maior integração social, a valorização do espaço urbano, constituir lugares urbanos mais ricos socialmente e implementar ações para maior segurança pública e o combate à violência urbana.

PALAVRAS-CHAVE: arquitetura paisagística, espaço livre urbano, praças urbanas, meio ambiente

ABSTRACT

This paper presents discussions on planning and organizing the urban open space system for conservation and recreation areas at Campo Grande, Mato Grosso do Sul from an action undertaken by the NGO and academic community of public and private universities. The workshop activities occurred between the months of May and December 2013. Besides the weekly meetings with the academic community, the workshop featured eight side events, designed to interact with the locals. The audience directly involved in this action was about 90 people from academia and about two thousand people in the general community. The article is structured from the theoretical framework by reviewing references for the study of public open space system, and design practices that include participatory process in preparing the proposal. In a broader sense, the workshop aimed to discuss and reflect on the collective actions that enhance habits of greater social integration, combating urban violence and constitute the urban places with more safety.

KEY-WORDS: landscape architecture, urban open space, urban plazas, environmental

RESUMEN

Este trabajo presenta los debates sobre la planificación y organización del sistema de espacio abierto urbano para áreas de conservación y recreación en Campo Grande, Mato Grosso do Sul de una acción llevada a cabo por la ONG y la comunidad académica de las universidades públicas y privadas. Las actividades del taller se produjeron entre los meses de mayo y diciembre de 2013. Además de las reuniones semanales con la comunidad académica, el taller contó con ocho eventos paralelos, diseñado para interactuar con los lugareños. El público que participa directamente en esta acción fue de alrededor de 90 personas de la academia y cerca de dos mil personas en la comunidad en general. El artículo se estructura a partir del marco teórico mediante la revisión de las referencias para el estudio del sistema público de los espacios abiertos, y las prácticas de diseño que incluyen proceso de participación en la preparación de la propuesta. En un sentido más amplio, el taller dirigido a discutir y reflexionar sobre las acciones colectivas que mejoren los hábitos de una mayor integración social, la lucha contra la violencia urbana y constituyen los lugares urbanos con más seguridad.

PALABRAS-CLAVE: arquitectura del paisaje, espacios abiertos urbanos, plazas urbanas, medio ambiente



1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho apresenta discussões a respeito do planejamento e da organização do sistema de espaços livres urbanos de conservação e de recreação em Campo Grande, Mato Grosso do Sul, a partir de uma ação de extensão empreendida pela parceira de uma ONG e a comunidade acadêmica de universidades públicas e privadas visando a valorização do espaço urbano, do empreendimento de ações de cidadania, da participação direta de uma coletividade no desenvolvimento de um plano de ocupação para um espaço livre público. O artigo estrutura-se a partir da fundamentação teórica, pela revisão de referências para o estudo do sistema de espaços livres públicos, de práticas de projeto que contemplem processo participativo na elaboração da proposta. Assinala os fatores que motivaram o desenvolvimento da ação de extensão, as metodologias aplicadas e os resultados parciais alcançados.

A Oficina de Projeto 'Bosque da Paz' constituiu-se em um laboratório aplicado de projeto empreendido sobre uma área pública com cerca de 10 hectares, situada no bairro Carandá Bosque I, Região Urbana do Prosa e que homenageia Breno Silvestrini e Leonardo Fernandes vítimas da violência urbana.

A oficina foi elaborada com a finalidade interagir com um público diverso, buscando refletir sobre a representação, o significado, os problemas e as potencialidades do espaço urbano como um todo e dessa área pública em específico. A ação foi formada pelas atividades da oficina de projeto, que ocorreram entre os meses de maio e dezembro de 2013, e de oito eventos paralelos, destinados a interação com comunidade, visando a motivação e o reconhecimento da compreensão dessa comunidade sobre os problemas e as potencialidades de ocupação do 'Bosque da Paz'.

Participaram da oficina diferentes agentes, entre eles, a Associação Mães da Fronteira e a Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, como promotores da ação, assim como, a comunidade acadêmica dos Cursos de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, a Universidade Católica Dom Bosco e a ANHANGUERA/UNIDERP. Ainda contribuíram com a ação a Câmara Municipal de Campo Grande, a Ordem dos Advogados do Brasil de Mato Grosso do Sul (OAB/MS), o Conselho Regional de Engenharia e Agronomia de Mato Grosso do Sul (CREA/MS) e a Prefeitura de Campo Grande. Ao todo estiveram diretamente envolvidos na ação um público de cerca de 90 pessoas do meio acadêmico e cerca de duas mil pessoas da comunidade em geral.

2 PAISAGEM, ESPAÇOS LIVRES E A CIDADE

A paisagem urbana é construída por meio de processos desenvolvidos pela sucessão de contextos sociais, econômicos, políticos, culturais, tecnológicos que traduzem o estágio do pensamento e das ações humanas. A paisagem urbana reúne um conjunto de construções e de características do suporte físico (clima, relevo, hidrografia, solo, vegetação). Ela reúne tanto a lógica dos processos naturais quanto dos processos sociais e ela contém um conjunto de expressões físicas que são transpostas a sua morfologia. Todo esse conjunto de formas serve de base para a vida cotidiana e para a compreensão dos espaços das cidades (WEINGARTNER, G., 2008).

O reconhecimento das qualidades de uma paisagem parte de uma apreensão de seus atributos sendo tomados considerando alguns aspectos entre eles, os valores estético, funcional e ambiental. O valor estético representa um conjunto de características de caráter social e

cultural, e que se estabelece em um dado lugar e em um tempo específicos. O valor funcional corresponde à propriedade e à pertinência do lugar às atividades realizadas pela sociedade humana. O valor ambiental é reconhecido mediante as possibilidades de suporte de vida que a paisagem oferece às diferentes comunidades de seres vivos (MACEDO, S., 1993; MACEDO, S., 1999).

3 OS ESPAÇOS LIVRES URBANOS COMO UM SISTEMA

Os espaços livres urbanos são constituídos por um conjunto de lugares importantes a vida nas cidades. Eles servem de base para um amplo conjunto de atividades. Em geral, eles são apreendidos pela função que exercem nas atividades humanas e podem contribuir para o enriquecimento do cotidiano, proporcionando a melhoria da vida e dos sentidos humanos.

Segundo Tunnard-Pushkarev, os espaços livres atendem a quatro funções básicas: a produtiva, a protetora, a ornamental e a recreativa. Eles estão associados à produção de alimentos, à extração de recursos minerais e florestais, à geração e ao fornecimento de energia, ao abastecimento e ao tratamento de água, à cultura de animais e de plantas ornamentais entre outros aspectos (apud MAGNOLI, M., 2006, p.179).

O sistema de espaços livres de recreação e conservação é uma totalidade, formada por um sistema de objetos e um sistema de ações, articulados, que respondem a um conjunto de demandas da sociedade e que interagem com diferentes instâncias (social, econômica, política e cultural). Esse sistema é um subsistema do sistema de espaços livres urbanos e compõe parte da infraestrutura urbana (WEINGARTNER, G., 2008).

O sistema de espaços livres de recreação e conservação é dinâmico, heterogêneo, de apreensão diversa, pois está subordinada ao contexto em que ele se insere. Ele é formado potencialmente por objetos técnicos, objetos naturais, objetos de design e objetos de arte (SANTOS, M., 1994). A apreensão, tanto do espaço como da paisagem que resulta de sua organização, está suscetível ao repertório de quem interage com o sistema, os atributos e o conjunto de valores a ele atribuídos. Em geral, a construção desse sistema é parcial, pois está em movimento no tempo (e na história), e ele evolui agregando novos valores, perdurando outros ou ainda, sofrendo um processo de dilapidação do conjunto existente, tanto dos atributos físicos quanto do sistema de valores e das ações que os qualifica (WEINGARTNER, G., 2008).

A evolução do sistema de espaços livres de recreação e de conservação para progredir, depende do potencial que cada espaço componente tem em dar suporte à realização de atividades que a sociedade entende como pertinentes a esse sistema. Ao mesmo tempo, a organização e a estrutura que o conformam e o sistema de ações que o dinamizam devem ter a capacidade gerar meios os quais promovam uma 'renovação' no ato de apreender e de interagir com o conjunto de espaços por ele formados. Tal 'renovação' tomada à feição do que se define um objeto de design e um objeto de arte. No entanto, essa condição não é tão comum, porém é uma condição ideal (WEINGARTNER, G., 2008).

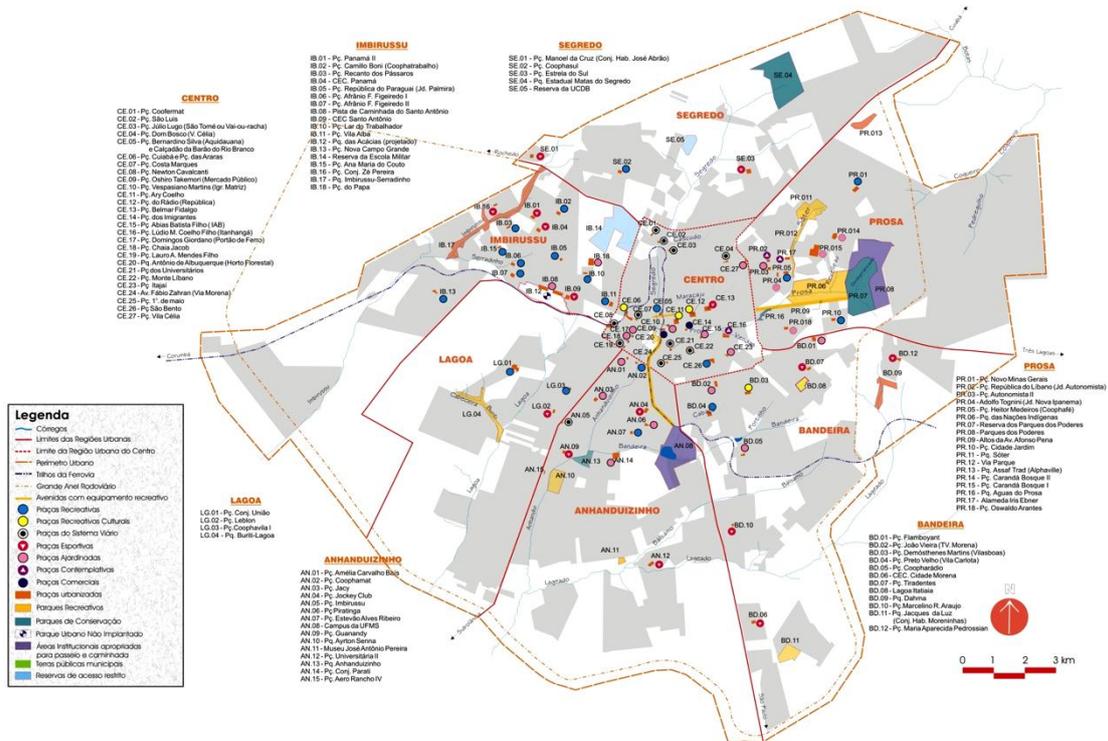
4 CAMPO GRANDE E O SISTEMA DE ESPAÇOS LIVRES URBANOS DE RECREAÇÃO E CONSERVAÇÃO

Conforme Weingartner (2008) a formação urbana de Campo Grande foi orientada por ciclos de crescimento ocorridos em função de fatos políticos e econômicos relacionados ao desenvolvimento da região e do país. A cada época houve um respectivo processo de planejamento o qual determinou uma configuração urbana, metas para as ações públicas ora mais específicas na organização e na estruturação do sistema de espaços livres de recreação e de conservação, em outros momentos, carecendo de uma melhor orientação.

Conforme Weingartner (2008), na evolução urbana de Campo Grande reconhece-se que há quatro momentos considerados como importantes para a cidade e para o estudo do sistema de espaços livres:

- a) o primeiro, compreende a implantação da Ferrovia Noroeste do Brasil (década de 10) e a gestão do intendente Arlindo de Andrade Gomes ocorrida no início dos anos 1920 e que marcam o início da construção do sistema de espaço livres de lazer em Campo Grande;
- b) a segunda fase compreende o ciclo de desenvolvimento advindo da construção de Brasília e o processo de urbanização daquele período seguindo o plano elaborado pela companhia Hidroservice;
- c) o terceiro período corresponde ao advento da implantação do Estado de Mato Grosso do Sul e o Plano Urbanístico elaborado pela equipe técnica coordenada pelo Arquiteto Jaime Lerner (cf. LERNER, J. 1977; LERNER, J. 1979);
- d) o quarto, e último período, corresponde a elaboração dos instrumentos atuais de gestão urbana iniciados com a implantação da lei do uso de solo de 1988, abrangendo a implantação do Plano Diretor da Cidade de 1995, seus instrumentos complementares e suas respectivas alterações ocorridas em 2006 (cf. CAMPO GRANDE, 2001).

Figura 1 – Situação do Sistema de Espaços Livres Públicos de Recreação e de Conservação em Campo Grande



Fonte: Weingartner, G., 2008

A construção do sistema dos espaços livres urbanos de recreação e de conservação da cidade foi estabelecido por meio de ações da administração pública, mas diferindo conforme cada um desses períodos. Apesar da origem da ocupação da área urbana ter sido iniciada no final do século 19, e sem um planejamento prévio, a configuração do área urbana como se apresenta na atualidade, resulta, direta e indiretamente, da sucessão desses planos urbanísticos.

Para a configuração urbana foram importantes a implantação da Ferrovia Noroeste do Brasil, o planejamento realizado pelo Escritório de Saturnino de Brito em 1938, para o estabelecimento das primeiras áreas, localizadas na atualidade no centro urbano de Campo Grande, MS, e que exercem um importante papel na vida urbana da cidade.

A aplicação dos Planos de Desenvolvimento Integrado e o escritório Hidroservice na segunda metade da década de 1960, assim como, o plano urbanístico elaborado pelo escritório de Jaime Lerner em 1979 e as subsequentes reformulações da lei de uso do solo e dos instrumentos de planejamento realizados entre 1988 e 1995, foram importantes para a expansão física do sistema e o enriquecimento de tipos e conceitos de ocupação e de configuração desses espaços.

Conforme Weingartner (2008), os planos de maior importância para a formação do sistema de espaços livres públicos de recreação e de conservação foram o *Plano de Complementação Urbana* proposto pela equipe técnica coordenada por Jaime Lerner (cf. LERNER, J. 1979) e o *Plano Diretor de Campo Grande* elaborado na primeira metade da década de 1990 (cf. CAMPO GRANDE, 2001), sendo a partir deste último, que se efetivou de modo objetivo a estruturação do sistema. Observa também a importância desempenhada pela expansão dos loteamentos

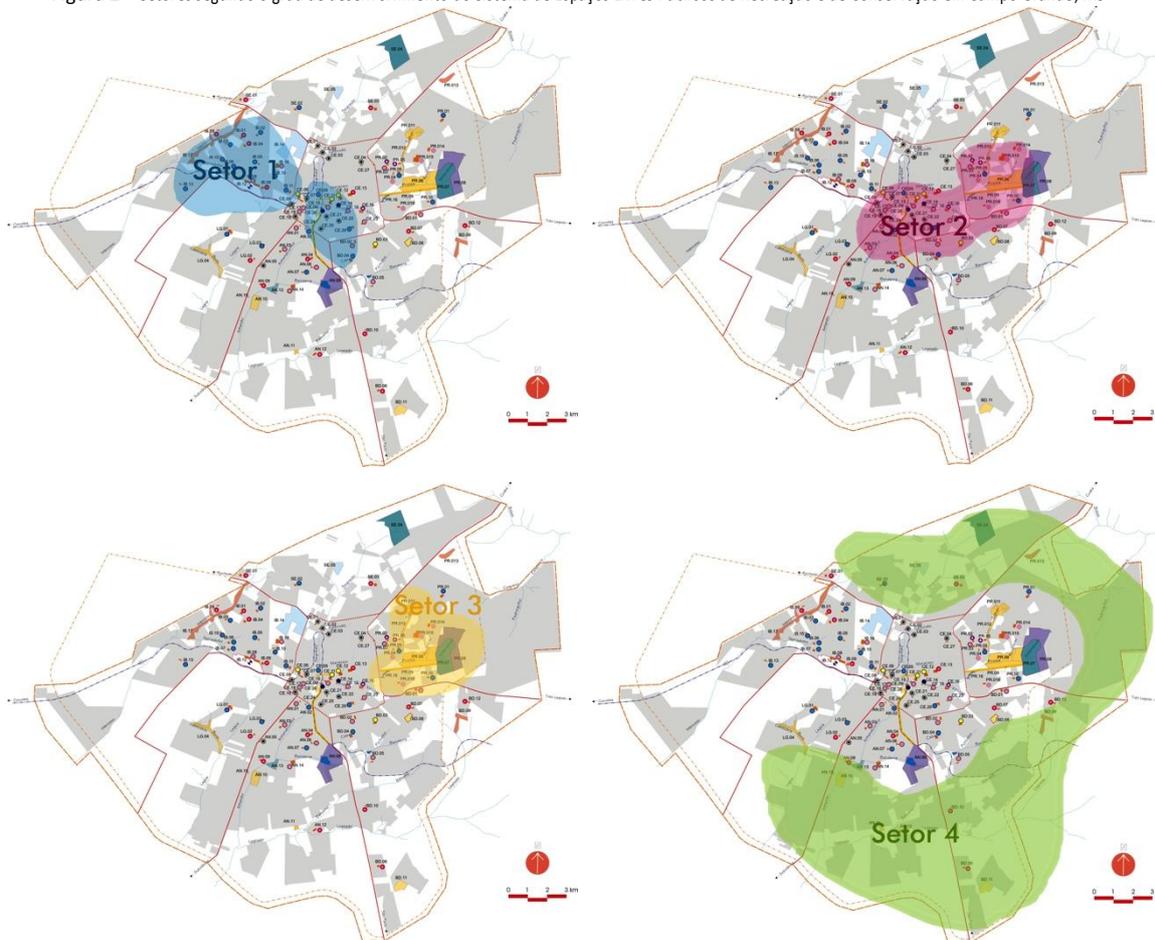
urbanos ocorridos no início das décadas de 1960 e de 1980, ambos motivados pela expectativa de crescimento econômico da região ora motivada pela inauguração de Brasília e pela criação do estado de Mato Grosso do Sul em 1979.

O processo de planejamento instituído com a criação do Plano Diretor de Campo Grande instituído em 1995 não foi de todo concluído. Alguns instrumentos de gestão contemplados pelo plano, e complementares a sua aplicação, não foram elaborados. Um desses instrumentos é o plano de diretor para o sistema de espaços livres públicos urbanos (parques, praças, áreas de reserva). E encontra ainda sem definição, o estabelecimento de elementos referenciais para o desenvolvimento desse plano diretor. Ao mesmo tempo, observa-se que as atividades de planejamento urbano em Campo Grande ainda não possuem o adequado aprofundamento técnico-científico que o estudo do sistema de espaços livres públicos urbanos proporciona.

Avaliando o sistema de espaços livres públicos de recreação e de conservação de Campo Grande, observa-se que ele possui alguns aspectos dominantes e que o caracteriza. Compreende-se que ele está organizado em quatro setores assim configurados:

- a) Setor 1 – caracterizado pelo uso residencial ocupado pela população de média renda é formado predominantemente por um conjunto de praças recreativas alocadas a uma distância média de 1km. Esse setor compreende as Região Urbana do Imbirussu e parte do Centro;
- b) Setor 2 – formado predominantemente por praças ajardinadas e situa-se sobre parte da região central e as Regiões Urbanas do Bandeira e do Prosa. Uma característica dominante nesse setor é a presença de moradia de médio e alto padrão com alguma infraestrutura para a recreação e o lazer no espaço privado;
- c) Setor 3 – formado por um sistema misto de parques, praças recreativas, contemplativas e ajardinadas. Ele é o setor mais elaborado, de melhor estruturado, desenvolvido e conservado. Caracteriza-se pela ocupação predominante de residenciais de alto e médio padrão. Esse setor é restrito a uma parte da Região Urbana do Prosa;
- d) Setor 4 – caracterizado por urbanização muito eventual (ou precária) de espaços livres públicos de recreação ou de conservação. Compreende a maior extensão da cidade, sendo também demarcado pela presença de lotes vagos, grandes glebas, moradia da população de baixa renda e formado por um sistema viário onde predomina vias não-pavimentadas. Esse setor demanda por um planejamento mais criterioso o qual coordene os diferentes estágios de consolidação e de ocupação dos bairros. A situação como está configurada regula a população desse setor a uma condição marginal e a coloca a revelia do uso e da apropriação do sistema de espaços livres públicos de recreação e de conservação.

Figura 2 – Setores segundo o grau de desenvolvimento do Sistema de Espaços Livres Públicos de Recreação e de Conservação em Campo Grande, MS



Fonte: Weingartner, G., 2008

Nas regiões urbanas com deficiência desses espaços livres públicos de recreação e de conservação é compensada com a implantação espontânea de campos de futebol, a maioria deles construídos pelos próprios moradores, ocupando os lotes vagos nos bairros. A maior predominância da implantação dos campos de chão batido ocorre nos lotes vagos pois a das terras públicas desses bairros frequentemente encontram-se cedidas em comodato. Possibilidades de melhoria dessa realidade existem. Observa-se que é exatamente no setor 4 encontra a maior extensão das áreas de reserva do município, entretanto, carecendo de planejamento adequado, gestão integrada e continuidade administrativa.

Conforme Weingartner (2008), considera-se que o sistema de espaços livres públicos de recreação e conservação existentes em Campo Grande, MS carecem de um planejamento de qualificação espacial e de distribuição territorial das áreas pela cidade. O sistema, como existe é fragmentado e pouco contribui para uma consolidação homogênea na cidade das áreas públicas de recreação como espaços de convívio social. Além do mais, essa fragmentação dificulta o controle e a manutenção dessas áreas, que associados à inoperância da administração pública, fazem com que esse sistema reduza sua eficácia. Há nesse processo um conflito de prioridades. E a questão do lazer urbano, da preservação ambiental, da difusão de atividades culturais e



recreativas em áreas públicas, não tenha o enfoque necessário para a qualificação do sistema (WEINGARTNER, G., 2008).

A proposição do planejamento da área do Bosque da Paz vem qualificar o setor 2, pois a proposta como se pretende ser desenvolvida, modifica o modo de construção e de implantação de um espaço livre público de lazer em Campo Grande, MS. Pois, ele contempla a maior participação de agentes e da sociedade desde a etapa de planejamento inicial até a sua execução.

5 BOSQUE DA PAZ, AÇÃO E CIDADANIA

A Oficina de Projeto 'Bosque da Paz' foi desenvolvida como uma ação de extensão afim de apresentar um plano de ocupação para uma área pública em Campo Grande, MS que homenageia Breno Silvestrini e Leonardo Fernandes. Em um sentido mais amplo, a realização da oficina teve como propósito discutir e refletir sobre as ações coletivas possíveis que visassem conscientizar a população em desenvolver hábitos de maior integração social, instigar a elas constituírem lugares urbanos mais ricos socialmente, a refletir sobre as ações do poder público que proporcionem maior segurança pública e ao combate a violência urbana.

A oficina visou constituir um ambiente de trabalho caracterizado por uma temática que perpassasse vivências, memórias, impressões, sensibilizando os diferentes atores e agentes do projeto para a construção coletiva de um espaço urbano, um marco referencial que tem como centralidade a valorização de vida, de justiça e de paz. Teve por objetivo, configurar um lugar público reconhecido por seu ambiente apropriado ao convívio social, onde fosse possível realizar atividades culturais, de lazer, esportivas, contemplativas, assim como, constituir um lugar reconhecido por seu significado, pela qualificação arquitetônica-paisagística e ambiental do local.

O Bosque da Paz é compreendido como um lugar onde a memória de Breno Silvestrini e Leonardo Fernandes seja preservada através de ações da ambientação de seus espaços, integrando em sua estrutura e a essência personalidade desses personagens, significando esses espaços através da arte, cultura, da paz, tal qual era característico em suas atitudes e costumes cotidianos, um projeto caracterizado por quem se identifica com o ideal de Paz.

6 A OFICINA DE PROJETO BOSQUE DA PAZ – PARTICIPAÇÃO E A CONSTRUÇÃO COLETIVA DE UM ESPAÇO URBANO

A oficina constituiu-se em um laboratório aplicado de projeto e teve como objetivo propor um plano geral para uma área pública, com cerca de 10 hectares, situada no bairro Carandá Bosque I, Região Urbana do Prosa em Campo Grande, MS. A oficina foi realizada entre os meses de maio e dezembro de 2013. Ela foi elaborada com a finalidade interagir um público diverso buscando refletir sobre a representação, o significado, os problemas e as potencialidades desse espaço urbano.

Em um primeiro momento, a oficina buscou integrar, de modo direto, os alunos e professores dos cursos de Arquitetura e Urbanismo das diversas instituições de ensino existentes na cidade de Campo Grande, MS. Em um segundo momento, a comunidade acadêmica atuante passou interagir com a sociedade civil interessada na elaboração do plano de ocupação para o Bosque da Paz.

Estabeleceu-se como premissa que o desenvolvimento do trabalho, em suas diversas etapas, desde os levantamentos iniciais até a definição de um plano geral para a composição do projeto, fossem elaboradas partir de um esforço coletivo, contemplando a participação tanto da comunidade acadêmica dos cursos de graduação (alunos, professores e pesquisadores) quanto da sociedade civil.

Participaram da oficina acadêmicos da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, da Universidade para o Desenvolvimento do Estado e Região do Pantanal – UNIDERP/ANHANGUERA e da Universidade Católica Dom Bosco - UCDB. Ainda foram importantes agentes, os moradores do entorno da área de intervenção, moradores da região urbana do Prosa, jovens arquitetos, corpo técnico da administração municipal e outros de profissionais de diferentes áreas de conhecimento.

Além das instituições de ensino envolvidas e de membros da comunidade, a oficina contou com o apoio de diversas empresas durante sua execução, pelo patrocínio por vezes material, outras recursos de transporte, e até com profissionais que somavam na construção do projeto. Contribuíram de modo voluntário alguns profissionais participando na condução de dinâmicas e ações didáticas para a elaboração do plano de ocupação, assim como, na realização de levantamentos e na elaboração de documentos técnicos de reconhecimento da área.

As dinâmicas aplicadas na condução da oficina foram diversas, sendo realizadas dentro de ateliê, in loco e em meio a atividades junto a comunidade. Junto ao público externo foram realizadas exposições, apresentações artísticas e dinâmicas recreativas e culturais na área do Bosque. Em ateliê, mesclaram dinâmicas e didáticas usualmente aplicadas ao ensino de projeto de arquitetura paisagística tais como: exercícios gramaticais, de percepção espacial, de leitura espacial, de observação comportamental, de identificação de tipos vegetais, de investigação de demandas da comunidade, de leitura e análise de dados documentais e cartográficos, de elaboração de planos conceituais e planos de massa. Ainda foi desenvolvido junto aos acadêmicos a investigação sobre a vida das pessoas que são a referencia para esse espaço – Breno Silvestrini e Leonardo Fernandes.

Figura 3 – Ateliê de Projeto Bosque da Paz



Fonte: Weingartner, G., 2013

Figura 4 – Ateliê de Projeto in loco e atividades culturais realizadas no Bosque da Paz



Fonte: Silvestrini, P., 2013

O trabalho foi composto, com foco em pesquisas e debates, obtendo reflexões em conjunto, que induziam a elaboração de diretrizes para o planejamento da proposta para a área do Bosque. A partir dessa discussão, promoveu-se a produção de diretrizes, propostas em caráter de estudo preliminar, a definição de diretrizes gerais para o planejamento da execução do projeto. Como objetivo mediador dessas diferentes dinâmicas, buscou-se identificar e delimitar meios de resignificar o Bosque pela valorização da vida, das características espaciais do lugar (em especial da existência de um bosque de cerrado remanescente de uma área de proteção de uma antiga propriedade rural integrada a área urbana na década de 1980), de ações contra a violência urbana, da valorização da arte, da cultura e do convívio social no meio urbano.

Durante trabalho de produção do anteprojeto em ateliê, implementou-se formas experimentais de ocupação dos espaços do Bosque, pela produção de estruturas efêmeras e itinerantes. Por meio desse artifício, explorou-se possibilidades de configuração e de ocupação espacial do Bosque identificando soluções consideradas apropriadas aos objetivos com o plano em desenvolvimento.

Figura 5 – Atividades culturais realizadas no Bosque da Paz



Fonte: Silvestrini, P., 2013

De outro modo, apropriou-se desse artifício como meio de fomentar o imaginário dos moradores da região quanto ao uso e à ocupação do Bosque da Paz. Com o decorrer dos meses, a população

foi aos poucos interagindo cada vez mais com o local, utilizando os espaços da praça e mesmo, sem uma estrutura definitiva, delineou os primeiros passos para a revitalização da área.

Em uma etapa posterior, empreendeu-se a avaliação das possibilidades de implantação do programa de atividades e dos equipamentos identificados junto à pesquisa realizada com a população, delimitando aquelas possibilidades de configuração dos espaços onde melhor explorassem e preservassem o conjunto arbóreo existente no Bosque.

7 O PLANO DE OCUPAÇÃO PARA O BOSQUE DA PAZ

O plano de ocupação foi estabelecido considerando aspectos físicos e urbanísticos do local, de aspectos importantes dentro do cotidiano e da vida, buscando expressar e significar os espaços da praça a partir de conceitos e valores representassem a vida, e que também fossem importantes ao cotidiano da vida de Breno Silvestrini e Leonardo Fernandes.

O espaço público proposto foi planejado compreendendo a representação dos seguintes temas: juventude, amizade e paz. Essa temática foi discutida entre os participantes da oficina e ampliada em seu significado por meio de debates. A tabela 1 apresenta a síntese dos valores identificados nessa discussão.

Tabela 1 – Associações relativas a significação dos espaços projetados para o Bosque da Paz

Juventude	Amizade	Paz
Vitalidade	Companheirismo	Tranquilidade
Vigor	União	Conforto
Alegria	Afeto	Segurança
Movimento	Amor	Leveza
Colorido	Força	Suavidade
Vida	Família	
Natureza	Convívio	
Renovação	Confiança	
	Equilíbrio	
	Sabedoria	
	Sensibilidade	
	Cumplicidade	

A partir da identificação dessas temáticas para a significação espacial da praça, empreendeu-se em delimitar o traçado dos espaços, em alocar do programa de atividades e dos equipamentos previstos junto a população, e da constituição de três setores principais que representassem e expressassem as significação espacial indicada para a praça. A produção do plano foi composta pela definição das pequenas massas edificadas articuladas às massas arbóreas. Procurou-se integrar adequadamente os volumes arquitetônicos, conjuntamente com a realização da planos de plantio, considerando o efeito de cada um, a variação da estrutura da vegetação nas diferentes estações do ano, tal que as estruturas previstas e as composições projetadas, proporcionassem um lugar atrativo e harmônico.

Os setores foram planejados e delimitados considerando os aspectos atrativos da paisagem, os aspectos físicos e de situação interna na área e a vocação potencial de cada subespaço da praça em acordo ao programa de usos e equipamentos previstos. A configuração desses setores foi planejado para ser integrada por meio caminhos e de zonas espaciais de transição. O traçado tem configuração sinuosa dominante e atua como eixo condutor em relação à

percepção e à interação com os espaços da praça. As zonas de transição correspondem a espaços de significação complementar aos três setores principais. Os espaços de transição são compreendidos como 'elos' entre três setores principais. Nessas áreas de transição foram definidos outros aspectos de significação que buscam estabelecer conexões entre as temáticas principais. Os valores atribuídos as zonas de transição foram: envolvimento, lembrança, felicidade, poesia, respeito, conforto, música, sensação de pertencimento.

O programa final do plano de ocupação é formado por equipamentos característicos de áreas públicas de recreação, tais como equipamentos esportivos, áreas ajardinadas, áreas de convívio, equipamentos recreativos, arborismo, espaços para poesia, música e artes visuais, sede administrativa, área para cursos e infraestrutura de apoio. Além desses equipamentos foi previsto a construção de um memorial destinado proporcionar o registro de todo o processo de ocupação e de significação da praça.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho apresentou as atividades de extensão realizadas visando a valorização do espaço urbano, do empreendimento de ações de cidadania, da participação direta de uma coletividade no desenvolvimento de um plano de ocupação para um espaço livre público, o Bosque da Paz, situado no bairro Carandá Bosque I em Campo Grande, MS. O ateliê de projeto foi realizado pela iniciativa de Associação Mães da Fronteira e da comunidade acadêmica dos Cursos de Arquitetura e Urbanismo. A atividade envolveu vários agentes e protagonistas da sociedade civil e da comunidade acadêmica. Antes de ser apenas uma atividade didática de ateliê de projeto, a ação conseguiu envolver a comunidade local em um conjunto de atividades que buscam a qualificação e a significação positiva de uma área de lazer pública.

O projeto estabelecido pela oficina delimitou uma proposta de qualificação da área da praça, buscando ser estabelecido dotando-o de uma legitimidade, a qual se baseia na participação da comunidade na elaboração das diferentes etapas de projeto. A oficina e a elaboração da proposta buscou atender, acolher e receber a população em seu amplo espectro de interesses, visando produzir um uso cotidiano e uma vivência urbana positivos.

A sequência de ações do projeto Bosque da Paz permitiu já reunir grupos usuários, que praticam corrida, pique nique, passeios e alongamentos, ansiamos atender a cada dia mais, englobar e movimentar um maior número de pessoas, e sempre deixando que o espaço, a arquitetura e urbanismo, falem por si só sobre a paz.

REFERÊNCIAS

- CAMPO GRANDE (MATO GROSSO DO SUL). *Lei complementar n.º 5, de 22 de novembro de 1995*: institui o plano diretor de Campo Grande - MS e dá outras providências. 2. ed. Campo Grande: Prefeitura de Campo Grande, 2001
- EBNER, Íris de Almeida Rezende. *A cidade e seus vazios: investigação e proposta para os vazios de Campo Grande*. Campo Grande, MS: Editora da UFMS, 1999
- LERNER, Jaime. *Cidade de Campo Grande: estrutura urbana*. Campo Grande, MS: s.n., 1977.
- _____. *Cidade de Campo Grande: plano de complementação urbana – versão resumida*. Campo Grande, MS: s.n., 1979.
- MACEDO, Sílvio Soares. *Paisagem, litoral e urbanização: do éden à cidade*. 1993. Tese (Livro Docência em



- Arquitetura e Urbanismo) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1993.
- _____. *Quadro do Paisagismo no Brasil*. São Paulo: Silvio Soares Macedo, 1999.
- MAGNOLI, Miranda. Espaço Livre: objeto de trabalho. *Paisagem ambiente*, São Paulo, n.21, 2006, p.175-198;
- SANTOS, Milton. *A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção*. São Paulo: Hucitec, 1994.
- WEINGARTNER, Gutemberg dos Santos. *A construção de um sistema: os espaços livres públicos de recreação e de conservação em Campo Grande, MS*. 2008. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.